

# “Dador 7069” – Quase 200 crianças concebidas com sémen de dador dinamarquês com risco de cancro

written by O Cidadão | 11 de Dezembro, 2025



O sémen de um dador dinamarquês (**Kjeld**) portador de uma **mutação genética** que aumenta o **risco de cancro** foi utilizado para conceber quase **200 crianças** em todo o mundo, revelou a emissora pública dinamarquesa DR.

*“Pelo menos 197 crianças nasceram graças ao sémen de um dador dinamarquês anónimo que usava o pseudónimo Kjeld, antes de o banco de sémen descobrir uma grave anomalia genética”,* noticiou a DR, que conduziu a investigação em colaboração com outras 13 emissoras públicas europeias.

O banco de sémen dinamarquês, **European Sperm Bank (ESB)**, um

dos maiores do mundo, foi notificado em abril de 2020 de que uma criança concebida por doação de sémen e diagnosticada com cancro apresentava uma mutação genética, acrescentou a emissora pública.

Foi então testada uma amostra do sémen do dador, mas o exame não revelou a rara mutação do gene em causa, o **TP53**. A venda deste sémen, que tinha sido suspensa durante os testes, foi retomada.

Três anos depois, o banco de esperma foi novamente informado de que pelo menos uma criança nascida de uma doação apresentava a mutação e tinha sido diagnosticada com cancro.

A seguir foram testadas várias amostras de esperma, que mostraram que o dador era um portador saudável. O seu esperma foi bloqueado no final de outubro de 2023.

**Entre 2006 e 2022, este esperma foi vendido a 67 clínicas em 14 países,** segundo a DR.

À agência France-Presse (AFP), a Agência Dinamarquesa de Segurança do Doente indicou que 99 crianças nasceram do esperma deste dador após tratamento numa clínica dinamarquesa.

***“Com base na nossa investigação de todas as clínicas de fertilização na Dinamarca que, segundo a ESB, utilizaram esperma do dador em questão, (...) 49 crianças nasceram de mulheres residentes na Dinamarca e 50 crianças nasceram de mulheres residentes fora da Dinamarca”,*** indicou a agência à AFP.

***“A mutação específica é uma alteração rara e até agora desconhecida do gene TP53, presente apenas numa pequena fração dos espermatozoides do dador e não no resto do seu corpo. O próprio dador não é afetado”,*** explicou o Banco Europeu de Sémen em comunicado.

A mutação não pôde ser detetada por exames genéticos

anteriores e nem todas as crianças concebidas a partir desta doação apresentam a mutação, sublinhou a empresa, que se orgulha de ter contribuído para o nascimento de mais de 70 mil crianças em todo o mundo nos últimos 20 anos.

Muitos países europeus têm regulamentos nacionais que limitam o número de filhos por dador – 12 na Dinamarca e 10 em França –, mas não existem regulamentos internacionais que definam o número de filhos que um dador pode gerar para além das fronteiras nacionais.

No final de 2022, o Banco Europeu do Sémén estabeleceu um limite máximo de 75 famílias por doador.



Direitos Reservados

## **“Dador 7069” | dinamarquês portador de variante genética cancerígena foi pai de 197 crianças em 14 países europeus**

Uma investigação da Rede de Jornalismo de Investigação (\*) da União Europeia de Radiodifusão (UER), revelou o caso que a RTP transmitiu.

**Um banco de esperma na Dinamarca vendeu esperma do mesmo dador durante mais de quinze anos. Foi pai de pelo menos 197**

**crianças em catorze países europeus**, incluindo Espanha. Em novembro de 2023, as autoridades sanitárias europeias bloquearam a utilização das suas amostras de esperma depois de confirmarem que o dador é portador de uma **variante genética potencialmente fatal**, causadora de cancro, que foi herdada por vários dos descendentes.

O caso do **“dador 7069”**, também conhecido como **“Kjeld”**, mostra como os limites legais para os nascimentos entre pais do mesmo sexo foram ultrapassados em países como a Bélgica e a Espanha e como o sistema não bloqueou a utilização de esperma até que a presença de uma **mutação genética cancerígena (TP53)** foi confirmada em vários descendentes.

A isto acresce a dificuldade de detetar uma alteração genética naquilo a que, em termos médicos, se chama um **“doente mosaico”**, ou seja, um indivíduo que só tem a mutação numa pequena percentagem dos seus espermatozóides. A patologia derivada da mutação do TP53 é a síndrome de Li Fraumeni, uma doença que predispõe ao desenvolvimento de múltiplos tipos de cancro desde uma idade precoce.

A alteração genética TP53 pode fazer com que o portador **“desenvolva diferentes tipos de cancro ao longo da vida”**, diz Ann-Kathrin Klym, chefe do laboratório do banco de esperma Berliner Samenbank. **“Não é possível curar ou evitar”**, afirma, antes de avisar que as pessoas com esta mutação devem **“evitar”** os raios X, porque a exposição aos raios X pode causar cancro.

Klym argumenta que, em 2008, não era possível identificar esta alteração genética, pelo que considera que o Banco Europeu de Esperma (BES) **“não agiu de forma negligente em nenhuma circunstância”**. **“O dador era completamente assintomático e isso é invulgar, porque quem tem esta mutação desenvolve múltiplos cancros”**, acrescenta. Duas mães afetadas denunciam a falta de informação.

Dorte Kellermann descobriu em novembro de 2023 que a filha é

descendente de “Kjeld”. Não foi informada pelo Banco Europeu de Esperma nem pela clínica em Copenhaga onde se submeteu ao tratamento; foi informada por outra mãe com filhos do mesmo dador dinamarquês. **“Fiquei muito assustada porque quando se pesquisa Li Fraumeni no Google o que aparece não é muito bom”,** explica. **“No entanto, o hospital universitário aqui em Copenhaga foi muito rápido e chamou a minha filha para falar com ela e obter informações. Fizeram análises ao sangue e recebemos os resultados muito rapidamente”,** acrescenta, antes de confirmar que a filha não tem a mutação cancerígena.

Sophie (nome fictício) foi informada pela clínica de Bruxelas, **“de forma profissional e muito humana”,** de que o filho poderia ser portador da mutação genética. Teve de esperar três meses pelos resultados dos testes em França. **“Foi um verdadeiro pesadelo, mas o resultado foi tranquilizador: o meu filho não tinha a mutação genética”,** explica. **“O pior é que só em maio de 2025 é que descobri que havia mais de 60 meios-irmãos e meias-irmãs. Foi nessa altura que a imprensa o revelou”,** critica. Quando os jornalistas belgas lhe dizem que há mais de 100 crianças do mesmo dador dinamarquês, diz que está **“muito zangada com a Bélgica”** porque **“devia ter respeitado o limite e devia ter informado”** os pais.

**A mobilidade entre países neste mercado europeu de doação de esperma favoreceu a distribuição das amostras deste dador por 67 clínicas de catorze países, três das quais em Espanha, e aproveitou a inexistência de um limite europeu ou internacional que estabeleça um número máximo de filhos concebidos do mesmo pai.** Pelo menos 99 crianças concebidas na Dinamarca e 35 em Espanha.

Os dados a que os repórteres de investigação dos meios de comunicação social públicos europeus tiveram acesso revelam que, **em Espanha, foram concebidas 35 crianças com o esperma do “dador 7069”, das quais 22 não são portadoras da mutação cancerígena, três são portadoras e uma delas já adoeceu.** O Ministério da Saúde garantiu à RTVE que apenas dez das 35 crianças concebidas nasceram em território espanhol e salienta que as clínicas de fertilidade já informaram as pessoas potencialmente afetadas por esta situação. Neste caso, Espanha

ultrapassou o limite máximo de seis filhos por dador que a Lei de Reprodução Assistida em vigor desde 2006 contempla.

**O maior número de filhos do “dador 7069” foi registado na Dinamarca, com 49 crianças nascidas entre 2006 e 2013, quando neste país europeu não havia limite legal mas uma recomendação para não ultrapassar o número de 25 famílias por dador. A partir desse ano, a Dinamarca aprovou um limite legal de 12 crianças e bloqueou as doações deste dador na Dinamarca por ter excedido esse número. Para além das 49 crianças nascidas na Dinamarca, há mais 50 descendentes concebidos em clínicas de fertilidade dinamarquesas por mães que deram à luz noutros países europeus.**

Bente Moller, responsável pelo controlo médico da Autoridade Dinamarquesa para a Segurança dos Doentes, reconhece que o número de crianças concebidas na Dinamarca é “inaceitavelmente elevado”. *“É problemático que tenhamos atualmente famílias que não foram informadas de que o dador foi bloqueado e, em particular, da recomendação de que as crianças devem ser rastreadas (a mutação TP53)”*, afirma. *“Os bancos de esperma têm a obrigação de estar vigilantes para garantir que não excedem os limites”*, sublinha a responsável dinamarquesa.

**Na Bélgica, de acordo com os dados obtidos por esta investigação, o esperma do “dador 7069” foi utilizado em onze clínicas do país e foram concebidas 53 crianças, apesar de o limite máximo estar fixado, tal como em Espanha, em seis por dador.**

**A rede médica europeia Genturis alertou, em maio de 2025, para o caso do “dador 7069”, quando tinha contabilizado 67 crianças, 23 das quais eram portadoras da mutação genética e 10 das quais já tinham sido diagnosticadas com cancro.** Edwige Kasper, investigadora da Universidade de Rouen nesta rede europeia, alerta para o facto de *“algumas”* das crianças que herdaram a mutação do dador dinamarquês *“já terem morrido”* de cancro.

***“Temos crianças que já desenvolveram dois tipos de cancro e algumas delas já morreram numa idade muito jovem”,*** afirmou em entrevista à televisão pública dinamarquesa DR. A responsável sublinha que é ***“crucial”*** encontrar todos os filhos do dador dinamarquês para acompanhamento médico e lamenta que ainda não tenha sido possível determinar ***“o número total”*** de crianças nascidas.

**Banco Europeu de Esperma admite que *“os limites foram ultrapassados”***

Num comunicado enviado às emissoras públicas europeias em resposta ao pedido de informação, o **Banco Europeu de Esperma afirma que *“infelizmente” “identificou” que os “limites” de descendência de dadores “foram ultrapassados em alguns países, tanto neste caso específico relacionado com a variante TP53 como noutros casos”***. ***“Isto deve-se em parte à informação inadequada das clínicas, a sistemas não robustos e ao turismo de fertilidade”,*** defende.

Em contraste com a declaração do banco de esperma dinamarquês, o Ministério da Saúde espanhol garante que ***“uma das principais razões”*** para que um número tão elevado de recém-nascidos tenha sido registado com gâmetas do mesmo dador é ***“a distribuição massiva do banco dinamarquês sem ter conhecimento do resultado da utilização das doações distribuídas”, “algo essencial para a gestão de um banco de gâmetas”***. Salienta ainda que ***“durante o período em que este dador fez doações”,*** entre 2008 e 2015, ***“não foram criados os mecanismos de controlo necessários para evitar estas situações”***.

Svetlana Lagerkrantz, médica e investigadora do Instituto Karolinska, que lidera um estudo na Suécia sobre a variante do gene TP53, sublinha a necessidade de ***“trabalhar a nível internacional para limitar o número de filhos que um único dador pode ter”***. ***“Hoje, aparentemente, não temos uma boa forma de garantir que todas as mulheres que tiveram filhos com este dador foram informadas e o que sabemos é que esta situação afecta realmente os seus filhos”,*** afirma. Ignacio Blanco,

coordenador espanhol da rede Genturis, defende também que seja estabelecido um limite internacional para o número de crianças concebidas a partir do mesmo dador: ***“Temos de pensar globalmente, pelo que seria importante limitar a utilização de gâmetas não só a nível nacional mas também a nível internacional.***

**O que começou com as boas intenções de um jovem universitário dinamarquês de ajudar mulheres e famílias sem filhos transformou-se num pesadelo genético que põe em evidência a falta de regulamentação de um mercado que movimenta milhares de milhões de euros e a necessidade de uma aplicação mais rigorosa das leis em muitos países e de uma regulamentação europeia comum. Porque o caso do dador 7069 do Banco Europeu de Esperma na Dinamarca não é certamente o único.**

(\*)Esta investigação foi realizada por Hedda Berglund (SVT), Naomi Conrad (DW), Borja Díaz-Merry (RTVE), Kristina Edblom (SVT), Martin Gaarder (NRK), James Gallagher (BBC), Alice Gauvin (France Télévisions), Erling Groth (DR), Fien Macken (VRT), Valéry Mahy (RTBF), Jenny Matikainen (Yle), Iliana Mier (EBU), Asger Mow (DR), Lars Karelius Noer (NRK), Anna Nordbeck (SVT), Judith Pennarts (Nieuwsuur/NOS), Jonatan Placing (DR), Pilar Requena (RTVE), Lili Rutai (EBU), Nikolaj Sig Skov (DR), Birgitta Schülke (DW), Nathalie Truswell (BBC), Amalie Thorlund Jepsen (DR), Martin Thür (ORF), Urður Örlygisdóttir (RUV), Lauwke Vandendriessche (VRT).

***OC/MP/Borja Díaz-Merry / Pilar Requena / Rede de Jornalismo de Investigação da UER***